

**MODALIZAÇÃO AUTONÍMICA
NO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA:
UM OLHAR SOBRE O FAZER DE JORNALISTAS
DO SITE FOLHA.COM
E DE AGÊNCIAS DE NOTÍCIA INTERNACIONAIS**

Suelen Martins (UFMG)
susudalettras@yahoo.com.br

A divulgação científica é considerada um gênero que, por ser ponto de interseção entre o universo da ciência e do público em geral, deixa transparecer na trama do texto marcas de dialogismo e de heterogeneidade discursiva. Para facilitar a compreensão de certas noções e fazer os conhecimentos que circulam em uma comunidade científica cheguem ao público não especializado, o jornalista divulgador recorre à modalização autonímica. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é analisar como essa modalização evidencia a heterogeneidade discursiva na divulgação científica e em que proporção essa marca aparece nos textos escritos por jornalistas da *Folha* e de agências de notícia internacionais. Privilegia-se a análise discursiva de 27 textos, publicados entre 20 de março e 20 de junho de 2012, nas sessões “Equilíbrio & Saúde” e “Ciência”, do site Folha.com. O arcabouço teórico é composto por textos que tratam das noções de dialogismo e polifonia (BAKHTIN, 2010, 2011), heterogeneidade discursiva e divulgação científica (AUTHIER-REVUZ, 1990, 1998, 1999, 2000, 2004). A partir do tratamento estatístico dos dados, algumas evidências permitem concluir que a modalização autonímica deixa transparecer a heterogeneidade discursiva. Verifica-se, ainda, que a proporção dessa marca de dialogismo é igual em textos de jornalistas do Folha.com e de agências de notícias. Resumidamente, essas constatações revelam preocupação com o didatismo e a globalização da informação científica no sentido de se apagarem as diferenças nos modos de produção da notícia até mesmo porque essas matérias são veiculadas no meio on-line, acessado por diferentes públicos de variados perfis.